

## A EXPERIÊNCIA COM O RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO SER PROFESSOR

Vitória Maria da Silva <sup>1</sup>  
Joana d'Arc Araújo Ferreira <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A experiência com o Residência Pedagógica é bastante válida para qualquer que seja o professor em formação. Os estágios supervisionados já obrigatórios na grade curricular são importantes e por vezes conseguem nortear o graduando, mas a Residência Pedagógica promove uma visão única, singular, e mais científica sobre a construção da identidade do professor. Ela é como um filtro mais seletivo de teste vocacional, haja vista o modelo diferenciado de participação e da proximidade mais intensa do seio escolar e das vivências que as paredes e muros de uma escola podem abrigar.

Com o Residência Pedagógica, no subprojeto de Geografia, pudemos vivenciar de perto as dificuldades e os acertos do que de mais íntimo rege à educação brasileira e, em especial, à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo do município de Queimadas-PB com os alunos do 3º ano “i” do ensino médio.

Durante a construção do projeto e os levantamentos e diagnósticos do que seria possível de trabalhar dentro das limitações e falta de estrutura comuns as escolas públicas brasileiras, encontramos uma escola em reforma, fragmentada em espaços “emprestados” para alocar as turmas e não interromper o curso letivo. Sendo assim, os recursos metodológicos se tornaram ainda mais escassos e as possibilidades de aplicar uma intervenção com uma solidez mais visível foi posta à prova.

A ideia então era desenvolver uma proposta que tomasse algum significado local, alguma importância significativa para os alunos e a escola. E por que não tratar sobre meio ambiente? Este projeto justificou-se pela necessidade dos alunos perceberem a importância de se preservar o meio ambiente, apesar de parecer um tema já batido e muito discutido em Geografia ou Ciências e Biologia. Apesar disso, aproveitando a recente discussão sobre as queimadas em grande escala que tomaram o norte do país, o projeto ganhou um sentido mais importante para sua aplicabilidade e, de acordo com o artigo 2º da Lei 9795 de abril de 1999, “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

Assim, o objetivo principal foi estimular práticas mais sustentáveis aos alunos e mostrar que, mesmo tão distantes da Amazônia, a preservação da nossa floresta, dos recursos naturais e das riquezas locais também é um dever de todos e processo fundamental para que as futuras gerações possam usufruir do que obtemos a partir deles. Além disso, o tema ainda é pertinente para as questões de espaço rural e agrário que compõem o currículo do 3º ano médio.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [victoriasilva93@live.com](mailto:victoriasilva93@live.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [joanaarcn@yahoo.com](mailto:joanaarcn@yahoo.com).

## **METODOLOGIA**

O projeto foi dividido em três partes durante o bimestre letivo. Na primeira, foi exibida uma oficina de vídeos em sala de aula para que fossem debatidas questões pertinentes ao tema. O diferencial desses vídeos é que não foram simples documentários, mas foram exibidos criadores de conteúdo que simbolizam a representatividade Transexual e Drag Queen no Brasil, que falam com propriedade sobre as queimadas e os problemas ambientais na Amazônia e desmistificam a marginalização a qual são submetidos. Além de tratar sobre meio ambiente e preservação, propor um debate sobre gênero, sexualidades e a ocupação dos espaços acadêmicos por essas minorias.

A segunda etapa do projeto ficou estruturada basicamente na construção de um texto em que cada aluno dissertasse sobre a importância de preservação ambiental local e também da Amazônia e fizesse uma pesquisa sobre marcas e empresas que desenvolvem atividades sustentáveis para fabricação dos seus produtos. Esses textos foram lidos em sala e a questão da produção sustentável de itens corriqueiros em nosso dia a dia foi problematizada por meio de debate participativo.

Por último, em terceiro momento, o projeto foi concluído com a elaboração de uma campanha online de conscientização sobre a importância de preservar os recursos naturais, em suas diferentes formas, e também sobre a necessidade da prática da coleta seletiva e da assistência aos agentes ambientais que trabalham com materiais recicláveis. Juntamente com os alunos, preceptor e o professor Jailton Ferreira Junior, que já trabalha com mídias digitais, propomos a construção de uma arte com texto e imagem a ser compartilhada nas redes sociais (Instagram, Facebook e Twitter) a fim de culminar o projeto com um alcance à comunidade escolar e também da cidade de Queimadas e circunvizinhas.

## **DESENVOLVIMENTO**

Em meio a toda a preparação do projeto se pôs em questão a formação do professor no tocante a estudar e também se preparar para tomar de conta de uma turma, com ideias polarizadas e diferentes. Cada adolescente, com suas vivências e evolução física e mental particulares, necessitando de um ponto de convergência que tivesse um significado comum a todos. Essa preparação parte do carinho e da atenção que o próprio professor em formação tem em se dedicar a sua construção de ser professor. Para Pimenta (2012), discutir a profissão e profissionalização docentes requer que se trate da construção de sua identidade. Cada professor, assim como seus alunos, tem sua vivência e suas próprias experiências particulares e é impossível dissociar totalmente essa carga de experiência do rumo que suas aulas podem tomar.

Ainda para Pimenta (2012):

“(...) a formação envolve um duplo processo de reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares, e o de formação nas instituições escolares onde atuam.”

É preciso então se articular para conseguir filtrar o que é essencial ou não para a discussão e aplicação do projeto, com seus objetivos e finalidades, mesmo com todas as dificuldades. É preciso mudar a realidade que estamos, que os profissionais em formação – mesmo diante de tantas e tantas situações negativas – não desanimem no processo de mudança, pois não é algo fácil e nem bem pago.

“Em princípio porque só defendemos aquilo com que nos identificamos de maneira positiva. Depois porque o elemento de coesão identitário muitas vezes utilizado para soldar ações comuns nada tem a ver com a profissão, já que os baixos salários não são privilégio apenas dos que exercem o ofício de professor.” (SOUSA NETO, 2005)

A identidade é construída aos poucos, principalmente com a vivência, análise e comparação de teoria e prática. Um profissional em formação que encontra empecilhos já na graduação, desde o professor que trata com desleixo a disciplina que ministra, à preguiça, à falta de motivação e falta de valorização da própria área de licenciatura, ou então que recebe as melhores aulas na academia e quando se depara com os estágios sofre um impacto ao encontrar uma realidade diferente da que imaginou; como se construirá essa identidade? Positivamente, espera-se que ele queira seguir um rumo diferente. Espera-se que ele se sinta incomodado com aquela situação em que esteve e queira transformá-la em algo totalmente diferente. Porém, no pior dos casos, ele se acomoda e se agrega no âmbito de mero servidor público, que cumpre sua função mecanicamente, visando apenas o salário (pouco motivador) como recompensa pelo trabalho executado. Segundo Manoel Fernandes (2005), esse olhar depreciativo da profissão proporciona certa *desidentificação* com o que se faz e gera, não raro, a elaboração de uma identidade negativa.

Ainda segundo Manoel Fernandes (2001):

“É preciso lutar contra uma ideia que se tem tornado lugar comum: a de que só aqueles que nada sabem vão para a sala de aula. Essa questão é ideológica, porque os professores só podem realizar-se plenamente quando têm garantidas as mais elementares condições de existência, sem as quais há, desde o princípio, o que poderíamos chamar de um fracasso dos professores, que passam a considerar a si mesmos como incapazes de realizar aquilo que os faz ser. Por isso, a luta por uma valorização dos profissionais em educação.”

A experiência com o Residência Pedagógica propiciou o aprofundamento científico e prático da construção dessa identidade, desse teste vocacional. Houve uma reflexão sobre práticas pedagógicas, sobre como se portar como professor, e quais os impactos que uma posição dessas na vida de diversificados alunos pode influenciar positiva e negativamente. Morin (2011) afirma que os professores devem ensinar os alunos a serem seres sociais que praticam a tolerância, que saibam respeitar as diferenças dos demais e possam compreendê-las. Isso é muito importante para a prática docente. Cada aluno possui uma história de vida diferente, uma rotina social e possui características tanto físicas quanto psicológicas muito singulares. É preciso então se trabalhar uma prática que incentive e estimule a tolerância e compreensão por parte dos próprios alunos. Sentir prazer no que faz é a principal arma nessa luta. Para Manoel Fernandes, o profissional docente que é professor por amor vive numa “celebração diária, pessoal e coletiva, que transforma cada ato, mesmo nos dias mais difíceis, em uma reafirmação da escolha feita em certa altura da existência.”

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto considerou diagnosticar os fatores que possibilitam os problemas ambientais locais e na Amazônia e ainda provocar nos alunos uma consciência de apoio às minorias, reconhecendo que identidade de gênero e diversidades sexuais não podem de nenhuma forma serem excluídas e alvos de preconceitos.

Mesmo com certa resistência de alguns alunos, por questões religiosas ou conservadoras, e a recusa de debater os pontos levantados somente por estarem assistindo um vídeo em que uma drag queen disserta sobre os problemas atuais e também os já ocorridos anteriormente na Amazônia, observou-se a necessidade de uma intervenção dessa natureza. Estimulando a percepção da importância de se cuidar do ambiente geral, local, sanitário e também social; além de consumir de forma consciente.

Desse modo, ao final do projeto, o objetivo principal foi atingido e o consciente coletivo convergido no ponto de foco. E a satisfação em fazer parte disso foi basicamente unânime. A avaliação então se deu de forma contínua, construindo o conhecimento e as percepções aos poucos, e todo o processo de aplicação da proposta fez parte da nota bimestral da turma, acompanhada da prova objetiva e da participação nas aulas em geral. Sousa Neto (2001) defende que “o professor deve ser menos um mero repassador daquilo que se institui como verdade e mais o sujeito capaz de relativizar as verdades” e esse foi o norte de aplicação da intervenção, sempre verificando as condições particulares de compreensão de cada aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, observando e pontuando pontos positivos e negativos acerca da docência, como construção científica dentro do Residência Pedagógica, o estagiário residente em sua prática escolar deve buscar repetir e/ou corrigir aquilo que em seu parecer foi relevante, construindo uma educação melhor e mais proveitosa não somente para si mesmo quanto para todo o corpo que compõe uma escola e a comunidade em que ela está inserida. Durante a construção e aplicação desse projeto de intervenção, a escola, o professor preceptor e os alunos em geral foram bastante receptivos e solícitos na realização das atividades, condição que permite uma realização mais abrangente do objetivo esperado, mesmo com as limitações da própria estrutura física da escola.

Mas para isso, mesmo em coletivo, é preciso amar o que se faz. O professor deve saber pesar as coisas, manter-se firme diante das adversidades e limitações encontradas dentro e fora da sala de aula para não cair na mesmice, para não se tornar um profissional frustrado. As gerações futuras dependem de bons professores. As mudanças na sociedade dependem disso. O universo docente vai muito além das quatro paredes de uma sala de aula ou dos muros de um colégio. O que é ensinado lá dentro é aplicado na vida cotidiana. O desenrolar da vida depende disso.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Meio Ambiente. Gênero. Sexualidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a Educação do futuro.** 4ed. São Paulo: UNESCO, 2011.

NETO, Manoel Fernandes de Sousa. **O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar oficial do professor.** Campinas, Vol. 25, n.66, 2005.

NETO, Manoel Fernandes de Sousa. **A aula.** GEOGRAFARES, Vitória, nº2, jun. 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena; revisão técnica José Cerchi Fusari. **Estágio e docência: Estágio: diferentes concepções - 7. ed.** – São Paulo: Cortez, 2012.